

O.C.S.: Jornal Nordeste
Periodicidade: Semanário
Âmbito: Regional
Tiragem: 6.000 exemplares
Link: -----

Data: 27 de agosto de 2019
Secção: Informação Regional
Página: 6
Configuração: Com foto, sem cor
Medidas: ½ página

Macedenses ao ritmo das culturas de outros povos do mundo

Ao longo de três dias, de sexta-feira a domingo, Macedo de Cavaleiros tornou-se um verdadeiro palco de multiculturalismo

Carina Alves

A cidade tem recebido, anualmente, grupos musicais de vários pontos do mundo para dar corpo ao Festival Internacional de Música Tradicional. A grande novidade desta edição, que rece-

beu os Stolen Notes e os Aljibe, da Espanha, os Sila Conakry, de África e, de Portugal, os Gaiteros do Nordeste, As Moçoilas, Daniel Pereira Cristo e Albaluna, foi contar com mais um dia de festa e estender-se ao Azibo, mais concretamente à Praia



da Ribeira, e à Igreja de São Pedro. Para Juan Rodriguez, dos Aljibe, o festival “é uma maravilha” e “está consolidado”. O músico da banda, que visitou Macedo pela segunda vez, sendo que a primeira já tinha sido há 12 anos, considerou ainda que a noite em que tocaram foi “preciosa” e o público “magnífico”. Juan Rodriguez, que afirma que a música portuguesa o encanta, já que “há muito em comum” entre os dois países, sublinhou que “é muito difícil chegar a consolidar um festival assim que a cada ano se vai superando”.

Já para Ruben Monteiro, dos Albaluna, estas iniciativas são do mais “importante” que se pode fazer para “dinamizar” os territórios. “No caso dos Albaluna temos viajado muito, tanto em Portugal como no resto do mundo, e aquilo que mais gostamos de fazer é tocar, conhecer novas culturas, pessoas, fazer novas amizades e difundir a nossa música”, confirmou sobre a

importância deste intercâmbio de sonoridades que o festival proporciona.

A mesma opinião é a de Bruno Berça, membro dos Gaiteros do Nordeste, que já participam há vários anos no festival pelo qual têm “muito carinho” porque o público os acolhe “bem”. O músico considerou assim que se trata de um evento “muito importante” porque “dá a conhecer às pessoas aquilo a que no dia-a-dia aquilo não têm acesso” e “têm oportunidade de contactar com outras culturas”.

A adesão por parte dos macedenses foi positiva. “Tivemos mais gente do que é habitual, quer no início dos concertos, quer no final”, frisou a vereadora da cultura de Macedo, Elsa Escobar.

A animação de rua foi uma constante mas o festival não se ficou por aqui e contou ainda com a realização de dois workshops: um de construção de instrumentos musicais tradicionais e outro de música tradicional.